



leia!

boletim informativo do Siresp

nº 459

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 28 de Junho de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Braskem na distribuição

Em relação à matéria publicada na última edição do LEIA!, a Braskem informou que, neste momento, não está negociando a venda da quantiQ, divisão de distribuição de especialidades químicas da companhia. A empresa não descarta, porém, se desfazer do negócio no futuro. O Valor apurou que grupos, como a Univar e Brenntag, grandes distribuidoras globais, e até mesmo a BR Distribuidora, da Petrobras, chegaram a sondar esses ativos. Informou a redação do LEIA!

Dow com Santa Vitória

A Dow Chemical adquiriu a totalidade cotas detidas pela Crystalsev no projeto de Santa Vitória Açúcar e Alcool Ltda, sediada no Triângulo Mineiro, em Minas Gerais. No ano passado, a Crystalsev, que era controlada pela Santelisa Vale, passou para as mãos do grupo francês Louis Dreyfus Commodities. A Dow tinha planos para montar uma fábrica para produzir álcool voltado para indústria química, mas o projeto não foi levado adiante por conta da crise da Santelisa. Procurada, a Dreyfus não comentou o assunto. Nenhum porta-voz da Dow foi encontrado para comentar a informação. Informou o Valor Econômico.

Negócios para o Plástico

Fábrica de vuvuzelas agora recusa pedidos

A maior fabricante de vuvuzelas da América Latina, a Brasilflex, que fica no bairro paulistano do Limão, já não aceita mais encomendas - nem da África. "Só estamos atendendo nossos clientes que já tinham pedidos colocados", diz a diretora da empresa, Eliana Mason. A indústria, que há 17 anos fabrica o cornetão - agora batizado de vuvuzela por causa dos sul-africanos -, já produziu mais de 1 milhão de unidades para esta Copa. Entre vuvuzelas, apitos e outros tipos de itens para as festas na Copa, exportou três contêineres de produtos para a África do Sul, dois para a Argentina e um para o Uruguai. Nos últimos seis meses, a empresa que fabrica o artefato de plástico contratou 50 trabalhadores extras e trabalha 24 horas por dia para cumprir as encomendas. Nas contas de Eliana, as vendas de 22 itens voltados para a Copa cresceram 50% em relação ao último campeonato mundial, em 2006. Informou O Estado de S. Paulo.

Dispositivo de plástico ajuda obesos a perder peso em São Paulo

Pessoas muito obesas que aguardam a cirurgia de redução de estômago em São Paulo tiveram parte do seu intestino revestida internamente por um plástico. Um dispositivo de plástico é colocado na porção inicial do intestino, o duodeno. É por dentro deste tubo de 62 centímetros que o alimento ingerido passa. A comida vai mais lentamente do estômago para o intestino. Segundo médicos, Eduardo Hourneaux de Moura, do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP), a sensação é de saciedade, de estômago cheio. Dentro do tubo, o alimento não recebe as secreções liberadas pelo pâncreas e pelo fígado, que só atingem a comida depois que ela percorreu todo o tubo plástico. A digestão e a absorção dos alimentos não é completa. O resultado é a perda de peso. Informou o G1.

Indústria do plástico prevê crescimento de 9% para 2010 no RS

A Copa do Mundo e as eleições, mesmo sendo eventos que pedem divulgação e utilizam materiais plásticos, não entusiasmarão a indústria gaúcha do setor. Apesar disso, os empresários estão confiantes e com expectativas de forte expansão em 2010. Para o presidente do Sindicato das Indústria de Material Plástico do Rio Grande do Sul (Sinplast/RS), Alfredo Felipe de Oliveira Schmitt, até dezembro, deverão ser recuperados de 4 mil a 5 mil postos de trabalho, que foram perdidos devido aos efeitos da crise econômica entre 2008 e a metade do 2º semestre do ano passado. Segundo ele, a economia estando satisfatória, a indústria plástica costuma crescer, uma vez e meia o índice do PIB: "Deveremos, portanto, atingir 9% de expansão neste ano". Como as estimativas para o PIB nacional em 2010 são de uma alta de 6%, Schmitt acha provável que o setor ultrapasse o PIB, em mais três pontos percentuais. Mantido o ambiente de confiança, as fábricas deverão se preparar para manter em alta suas atividades em 2011, avalia. Para o Sinplast/RS, as áreas da indústria automotiva, construção civil e alimentação, por exemplo, serão importantes, para as previsões de crescimento serem cumpridas. "Está havendo, ao mesmo tempo, a inclusão de segmentos socioeconômicos no mercado consumidor de forma efetiva. Há também segurança no emprego", frisa Schmitt, ao justificar o otimismo. Já, a atual Copa do Mundo, não alterou a dinâmica de produção das indústrias, "mas sempre há alguma atividade localizada, residual", diz o presidente do Sinplast/RS. O mesmo raciocínio ele aplica em relação às eleições: "uma coisa certa é que o 2º semestre movimentará muito mais a economia". Informou o Correio do Povo Online.

Movimentos da Indústria

Refinaria Abreu e Lima e Complexo de Suape iniciam novo ciclo de desenvolvimento em PE

O secretário estadual de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Fernando Bezerra Coelho, prevê 20 anos de crescimento sustentável, no Estado, a partir dos benefícios gerados pelo complexo industrial e portuário de Suape - segundo dados oficiais, o PIB pernambucano teve crescimento de 7,2%, no primeiro trimestre de 2010, de carona nos novos investimentos. Bezerra Coelho cita como pilares desse crescimento, empreendimentos que atraem outras empresas e serviços, como a Refinaria Abreu e Lima, que quando, estiver no "pico" de sua construção, em 2011, deverá mobilizar um exército, de aproximadamente 20 mil trabalhadores. Outro exemplo do novo ciclo de desenvolvimento, na opinião do secretário, é a Companhia Petroquímica de Pernambuco (Petroquímica Suape), empresa da Petroquisa, que terá três fábricas - de resina PET, poliéster e poy. Informou O Estado de S. Paulo.

Dow e Basf ganham prêmio verde por processo químico inovador

As empresas Dow Chemical e Basf receberam, recentemente, o Presidential Green Chemistry Challenge Award de 2010, pelo desenvolvimento conjunto da tecnologia de produção de óxido de propeno, a partir de peróxido de hidrogênio (abreviado HPPO). O prêmio é dado anualmente, desde 1996, pela Agência Americana de Proteção Ambiental (EPA) em nome da Casa Branca. Ele reconhece processos químicos inovadores, que transferem os princípios de responsabilidade ambiental da pesquisa para a realidade industrial. O novo processo de produção de óxido de propeno, composto que pode ser aplicado em isolamentos térmicos, tintas, fluidos de freio e produtos farmacêuticos, apresenta desempenho bastante superior, quando comparado às tecnologias convencionais. O processo HPPO reduz o volume de efluentes em até 80%, e o uso de energia em até 35%. Além disso, não é gerado nenhum subproduto além de água. A nova tecnologia também proporciona uma economia de 25% do capital necessário, para a instalação de uma planta de produção de óxido de propeno. A primeira planta comercial utilizando a tecnologia HPPO foi inaugurada em 2008, no complexo industrial da Basf, na Bélgica. Outra planta de HPPO será inaugurada pela Dow, na Tailândia, em 2011. Informou a Maxiquim.

Relatório pede banimento de todo o tipo de amianto

O Brasil deverá dar o primeiro passo para banir definitivamente o amianto crisotila. O dossiê preparado pelo Grupo de Trabalho do Amianto, da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados, propõe o banimento de todas as formas de amianto em todo o território nacional e será apresentado para votação na quarta-feira (30). A indústria brasileira de fibrocimento já conta com tecnologias como as fibras de Polipropileno (PP) e Álcool Poli Vinílico (PVA). Para o presidente da Associação Brasileira das Indústrias e Distribuidores de Produtos de Fibrocimento (Abifibro), João Carlos Duarte Paes, o banimento geraria perda de emprego apenas na mineração, pois as indústrias poderiam se adaptar a tecnologias substitutas em menos de seis meses. "Manter o uso do crisotila não faz sentido. É um prejuízo à saúde da população." Informou O Estado de S. Paulo.

Índice de custo da construção sobe 1,77% em junho, aponta FGV

O Índice Nacional de Custo da Construção - M (INCC-M) subiu para 1,77% em junho, acima do resultado do mês anterior, de 0,93%. No ano, o índice acumula variação de 5,29% e, nos últimos 12 meses, a taxa registrada é de 6,31%. As informações foram divulgadas nesta segunda-feira (28) pela Fundação Getulio Vargas (FGV). O índice relativo a Materiais, Equipamentos e Serviços registrou alta de 1,02% neste mês, abaixo da taxa apurada em maio, de 0,48%. No índice referente a Mão de Obra, registrou-se variação de 2,59%, contra 1,41% no mês anterior. O INCC-M é calculado com base nos preços coletados entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência. Os quatro subgrupos em que se distribuem os materiais e equipamentos usados na construção apresentaram aceleração, com destaque para materiais para estrutura, cuja taxa passou de 0,62% para 1,60%. De acordo com a entidade, contribuíram para o avanço da taxa deste subgrupo os itens vergalhões e arames de aço ao carbono (-0,92% para 1,89%) e massa de concreto (-0,01% para 2,94%). A parcela relativa a Serviços passou de uma taxa de 0,36% em maio, para 0,92% em junho. Neste grupo, vale destacar a aceleração do subgrupo serviços técnicos, cuja taxa passou de 0,71% para 1,57%. Em Brasília, este grupo registrou variação de 4,96%, por conta de reajustes salariais ocorridos em função da data base. No mês anterior, não houve impacto. Em São Paulo, também em razão de data base, a taxa passou de 2,93% em maio para 4,69% em junho. Informou o Brasil Econômico.

Pacote de exportação sai do papel em agosto

As medidas incluídas no pacote de incentivos às exportações, anunciado no início de maio, começaram a ser implementadas e devem estar concluídas até o mês de agosto, segundo informação do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Miguel Jorge. Mas setores envolvidos no pacote apontam alguma descrença em relação à rápida efetivação das medidas, em especial itens que dependem de aprovação no Congresso. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, algumas medidas estão concluídas e cumprem trâmites internos para publicação: a eliminação do redutor de 40% do imposto de importação para autopeças; o chamado Drawback integrado isenção; e o sistema público de garantias, Fundo Garantidor do Comércio Exterior, e o banco de fomento às exportações, Eximbank. Já a exclusão das exportações para o cálculo do Simples está em elaboração para envio ao Congresso e a preferência para produtores domésticos em compras governamentais está sendo finalizado. A publicação da portaria 348 já foi alvo de críticas da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O documento estabelece os procedimentos para ressarcimento de 50% dos créditos tributários acumulados na exportação em 30 dias e gerou desconforto da representação da indústria ao condicionar o pagamento à disponibilidade de caixa do Tesouro. "Essa condição não havia sido colocada durante o anúncio do pacote e não faz sentido pois não se trata de despesa pública e sim de crédito acumulado pela empresa que deveria ser ressarcido de forma automática", diz o gerente-executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco. O gerente lembra que o ressarcimento dos créditos foi desenhado com uma série de condicionantes - entre eles, as empresas devem exportar há quatro anos e contar com um coeficiente exportador de 30% do faturamento nos últimos dois anos - e agora surge nova limitação. "Disponibilidade de caixa significa que o pagamento ficará totalmente vinculado a critérios do Tesouro." Informou o Brasil Econômico.

Repsol vai construir planta de gás na Bolívia para garantir insumo para a Argentina

A companhia espanhola Repsol YPF e seus parceiros British Gas (BG) e Pan American Energy (PAE) assinaram, na sexta-feira (25), um contrato para construir uma planta de gás no sul da Bolívia a fim de assegurar o aumento de exportação de gás à Argentina. Em comunicado, a filial boliviana da Repsol informou que a planta será construída, no megacampo de gás Margarita, situado no bloco Caipipendi, no sul da Bolívia, onde está a zona mais rica em hidrocarbonetos, daquele país. A construção da planta e outras obras demandarão para as petrolíferas, um investimento inicial de US\$ 500 milhões para desenvolver o gás de Margarita e do campo vizinho Huacaya, a fim de subir o volume de produção nessas zonas desde 2 milhões de m3 diários, até 8 milhões em 2012. "Os campos Margarita e Huacaya, operados pela Repsol, se transformarão no principal eixo de abastecimento de gás boliviano à Argentina", assinala o comunicado da companhia espanhola. O consórcio do bloco Caipipendi é operado pela Repsol, que conta com uma participação do 37,5%, e cujos sócios são BG, com outro 37,5% e Pan American Energy, com o restante 25%. O presidente de YPFB, Carlos Villegas, assistiu à assinatura do contrato e agradeceu o investimento das petrolíferas porque, segundo disse, era um convênio esperado com "ansiedade" e permitirá a subida do setor de hidrocarbonetos no país. García Sánchez destacou que as empresas querem ser sócias para o desenvolvimento da Bolívia e ressaltou o fato de que este projeto ajudará ao país a cumprir com seu contrato de gás com a Argentina, além de permitir a atenção de parte do mercado interno. No futuro, o projeto coloca que a capacidade de processamento de gás aumente para 14 milhões de m3 diários, até 2014, o que "permitirá aumentar de maneira importante" a produção de gás natural para a Bolívia e Argentina, segundo o comunicado da Repsol. Informou a EFE.



Mundo

China fabrica 90% das vuvuzelas na África do Sul

A corneta que vem causando polêmica na Copa do Mundo da África do Sul, a vuvuzela, é uma tradição tipicamente sul-africana, mas 90% delas são fabricadas na China, segundo a indústria chinesa. A fábrica Ninghai, na cidade de Ningbo, vem tentando entrar no mercado de vuvuzelas, desde 2001, e viu na Copa da África do Sul, uma oportunidade de ouro. Nos últimos dias, a fábrica vem produzindo cerca de 10 mil vuvuzelas, mas nos meses que antecederam a Copa, o volume fabricado chegou a 250 mil unidades/dia. Na China, a empresa diz que a demanda interna já é maior, do que a produção atual. Na França, sindicatos anunciaram, recentemente, ter comprado centenas dos instrumentos, para "agitar" manifestações no país. Na África do Sul, as vuvuzelas plásticas são vendidas a pouco menos de R\$ 5. Informou a BBC Brasil.

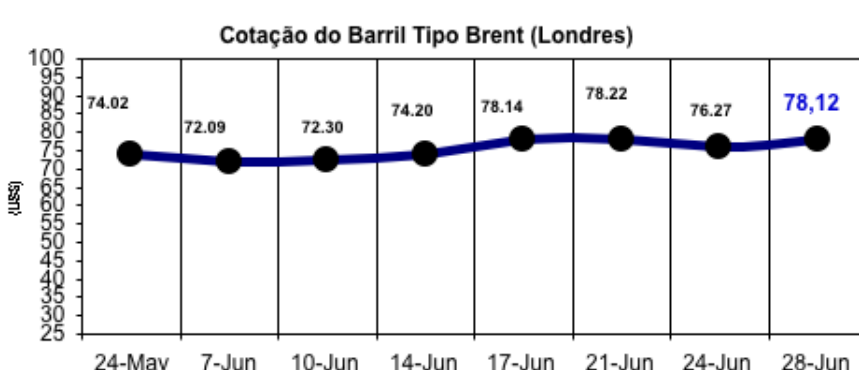
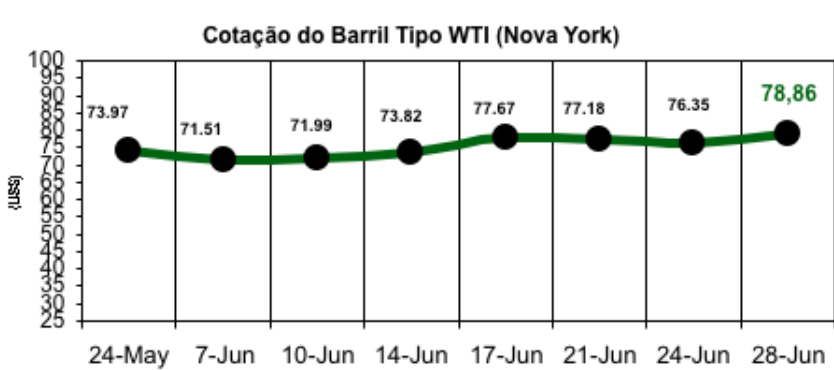
G-20 adota em Toronto uma posição menos 'fiscalista'

Os Estados Unidos, o Brasil e outros emergentes não conseguiram convencer as grandes economias europeias, em especial a Alemanha, a manterem suas políticas fiscais expansionistas para sustentar a retomada do crescimento mundial, em encontro do G-20 realizado nos últimos dois dias em Toronto. Mas, na declaração final da reunião, há uma clara mudança de tom em relação aos documentos anteriores, com mais ênfase no crescimento, e não no ajuste fiscal. É algo bem diferente da posição "fiscalista" da reunião de ministros da Fazenda do G-20 no começo do mês em Busan, na Coreia do Sul. No comunicado final do G-20, ficou definido que os países devem cortar seus déficits pela metade até 2013 e procurar quedas nas suas dívidas públicas a partir de 2016. Nada impede, porém, que Alemanha e Reino Unido sigam com as suas respectivas estratégias de apertar já as suas políticas fiscais. O interesse brasileiro e americano é que a Alemanha não corte agora os seus déficits públicos, como já estão fazendo. Do ponto de vista prático, o aperto fiscal no velho continente significa menos consumo nessas economias, mais excedentes para exportar para países como Brasil e menos demanda por, por exemplo, produtos brasileiros. "O nosso recado foi dado", disse o ministro da Fazenda brasileiro, Guido Mantega. O aperto fiscal, para a Alemanha, é uma forma de reconquistar a confiança dos mercados e eliminar eventuais riscos inflacionários. A tese alemã é que o aperto fiscal reforça a confiança dos consumidores. Os alemães são particularmente preocupados com a inflação, por causa da experiência hiperinflacionária que levou Hitler ao poder nos anos 30. No sábado, pouco antes da abertura do G-20, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, deixou claro o desconforto brasileiro com o aperto fiscal europeu. "Não é desejável que carreguemos nas costas os países avançados", disse Mantega, que representou o presidente Lula no G-20. "Se, em vez de estimularem o crescimento, esses países derem atenção especial para o ajuste fiscal, eles estarão fazendo o ajuste às nossas custas." O comunicado do G-20 não mencionou, por outro lado, a valorização da taxa de câmbio chinesa, outro ponto de interesse do Brasil. Em um esboço do comunicado divulgado no sábado, chegou a ser incluída uma menção elogiosa ao recente movimento da China, que indicou há pouco mais de uma semana que vai valorizar sua moeda, o yuan. Mas, por pressão dos chineses, que consideram esse apenas um tema de interesse interno, o trecho acabou suprimido. Informou o Valor Econômico.

Cotação

Petróleo encerra sessão com alta

Os preços do petróleo no mercado internacional avançaram mais de US\$ 2 na sexta-feira (25). As negociações foram influenciadas pelo ciclone no Pacífico e por indicadores nos EUA. Em Nova York, o WTI para agosto terminou o dia valendo US\$ 78,86, com alta de US\$ 2,35. Em Londres, o Brent de agosto fechou a US\$ 78,12, com alta de US\$ 1,65. Informaram as agências internacionais.



Agenda

Prêmio Abre da Embalagem Brasileira

A Associação Brasileira de Embalagem promove o Prêmio Abre de Embalagem Brasileira. O prêmio está dividido em 6 módulos: embalagem, design gráfico, design estrutural, tecnologia de materiais, impressão e conversão, marketing especial. As empresas interessadas podem acessar o site http://www.abre.org.br/premio_abre/embalagem_brasileira para ter acesso à informações adicionais e regulamento. Informações : Carla : 11 3082-9722 r. 216/ marketing@abre.org.br

Curso de polímeros

O Inovata / FDTE (Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) - Divisão EDUCARE Polímeros, oferece, no 1º semestre deste ano, cursos de curta duração, que contemplam conteúdo de formação básica e ou avançado, com base nos assuntos de maior relevância para o desenvolvimento tecnológico do País. Os cursos podem, inclusive, ser realizados in company. Entre os temas: Formação Polímeros, Aditivação e degradação de Polímeros, Utilização de Polipropileno e Polietileno na indústria de revestimentos anti-corrosivo de dutos, Polímeros de Fontes Renováveis, Sustentabilidade em Projetos de Embalagens, Embalagens Plásticas para Cosméticos, Análise de Ciclo de Vida, Reciclagem de Plásticos, Polímeros para Indústria Automotiva, Polímeros Anti-chama e outros. Associados ao Instituto Nacional do Plástico (INP) contam com 10% de desconto. Para mais informações, acesse www.fdtype.org.br/cursoseducare. Se preferir, mande um e-mail para educare@inovata-fdtype.org.br ou ligue (11) 3095-7724.

Cintec Plásticos 2010

Acontecerá entre os dias de 23 e 27 de agosto, o Cintec Plásticos 2010. Na abertura, Luís Dagnone Cassinelli, diretor de Tecnologia e Inovação da Braskem falará sobre as tendências do mercado do material plástico sob a ótica do conhecimento e da sustentabilidade. O evento acontecerá no Expoville, em Joinville (SC). Informações no www.messebrasil.com.br.

Interplast 2010 reunirá cadeia do plástico em Joinville

A Interplast 2010 – Feira e Congresso Nacional de Integração da Tecnologia do Plástico - será realizada de 23 a 27 de agosto em Joinville/SC. A expectativa é que a feira seja a maior do setor de plástico em espaço ocupado e em número de expositores a ser promovida no país em 2010. Paralelamente serão realizados dois eventos: o II Seminário de Desenvolvimento da Manufatura de Moldes e Matrizes, e o Cintec Plástico – Congresso de Inovação Tecnológica. Os eventos são promovidos pelo IST/Sociesc – Sociedade Educacional de Santa Catarina. Informações no www.interplast.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Flávio Lucena Barbosa - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br